**ILHA DE ITACURUÇÁ, RIO DE JANEIRO, BRASIL, COMO REFÚGIO PARA OURIÇOS-DO-MAR** *Lytechinus variegatus* **(LAMARCK, 1816) E** *Echinometra lucunter***(LINNAEUS, 1758) (ECHINOIDEA: ECHINODERMATA)**

**Itacuruça Island, Rio de Janeiro, Brazil, as a refuge for sea urchins** *Lytechinus variegatus* **(Lamarck, 1816) and** *Echinometra lucunter* **(Linnaeus, 1758) (Echinoidea: Echinodermata)**

Stephany Gomes do Nascimento1, Matheus Patricio Lima do Carmo1, Brenda de Paula Telles1, Gisele da Silva Loyola1, Geovana Maria do Nascimento Miranda1, Alessandra Araujo de Alcantara1 2, Fabio Moraes da Costa1 3

1Laboratório de Biologia Marinha. Universidade Castelo Branco;

2Programa de Pós-Graduação em Oceanografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

3Escola da Saúde e Meio Ambiente. Universidade Castelo Branco.

stenascimento1999@gmail.com

A Ilha de Itacuruçá, localizada na Baía de Sepetiba, no Rio de Janeiro, exerce a função de refúgio para animais marinhos bentônicos, garantindo condições de sobrevivência e reprodução, como os ouriços-do-mar, que procuram se concentrar em praias protegidas por costões rochosos e de marés semi-diurnas. Os ouriços-do-mar podem ser facilmente encontrados em costões rochosos ou em fundos consolidados abertos, entretanto algumas espécies são mais abundantes em leitos de gramas marinhas, como a espécie de *Lytechinus variegatus* (Lamarck, 1816), conhecida por devastar áreas de pradarias em alta densidade, podendo ser um dos maiores predadores de gramas marinhas tropicais e subtropicais. A classe Echinoidea certamente é a que deixou o mais completo registro fóssil entre os representantes do filo Echinodermata, sendo a segunda classe mais conhecida, perdendo para a classe Asteroidea. Compreende atualmente cerca de 1000 espécies viventes, das quais 51 são registradas para o litoral brasileiro, entre equinóides regulares e irregulares, como as bolachas-de-praia. O objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade de ouriços-do-mar nas Praia Grande, Praia da Viola e Prainha, na Ilha de Itacuruçá, Rio de Janeiro, Brasil. As coletas foram realizadas através de mergulho livre entre agosto e outubro de 2019. Para a contagem dos indivíduos foi utilizada uma metodologia por fotoquadrado, e para a identificação foram coletados apenas um espécime de cada população, para fins de preservação das espécies, totalizando 4 indivíduos. Posteriormente, os espécimes coletados foram armazenados em caixas de polietileno e transportados para o Centro de Pesquisas Biológicas (CEPBio), Laboratório de Biologia Marinha, na Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro. O material coletado foi triado e em seguida identificado, fixado em formaldeído 6% (v/v) e depositado na Coleção Científica. Os resultados indicaram a presença de duas espécies de equinoideos regulares: *Lytechinus variegatus* (Lamarck, 1816) (n=74) e *Echinometra lucunter* (Linnaeus, 1758) (n=18). Dentre os dados morfológicos apresentados em *L. variegatus* apontam um teste hemisférico levemente pentagonal com lado oral plano; espinhos secundários menores e mais estreitos que os espinhos primários. O teste possui uma cor esverdeada e espinhos com pontas arroxeadas. Possui pedicelária globular, grande, branca, e visível a olho nu. *E. lucunter* possui como características morfológicas: superfície oral do teste côncava, espinhos primários de comprimento variável, grossos na base e finos na ponta, além de espinhos secundários finos e curtos. Peristômio grande, com poucas placas bucais densamente cobertas por pedicelárias roxas. Pode ser encontrado exibindo um alto grau de polimorfismo de cores em preto, cinza, verde, vermelho ou até azulado. *L. variegatus* apresentou maior incidência para as Praia Grande, Praia da Viola e Prainha, representando um total de 80%, isso se deve ao fato desta espécie, apresentar maior resistência à toxicidade em ambientes degradados, visto que a Baía de Sepetiba vem sendo eutrofizada constantemente pelo lançamento irregular de efluentes domésticos e construções inadequadas acarretado pelo crescimento demográfico nas regiões litorâneas. *E. lucunter* demonstrou menor ocorrência (20%), somente para a Praia Grande, devido os indivíduos terem sido encontrados em local de baixa maré, e com baixa disponibilidade de alimento, acarretando o risco de dessecação.

**Palavras-chave:** Conservação; Diversidade; Echinometridae; Equinodermo; Toxopneustidae.